

FORMAÇÃO EM EXERCÍCIO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Arquitectos querem estágios nas Câmaras para recém-formados

A Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP) propôs ao Governo a realização em autarquias locais de estágios de formação em exercício para 30 arquitectos recém-formados, revelou o presidente da Associação Nuno Teotónio Pereira.

O presidente nacional da AAP, revelou que os estágios em Gabinetes de Apoio Técnico (GAT) ou Gabinetes Técnicos Locais (GTL), com uma duração de oito a 10 meses, teriam um custo global estimado em cerca de 26.000 contos, a suportar pelo Estado.

A proposta apresentada ao Governo pela Associação de Arquitectos assinala que dos 3.000 arquitectos portugueses estão em Lisboa cerca de 2.000, meio milhar estão no Porto e os restantes 500 no resto do país.

O documento aponta a necessidade de promover junto dos arquitectos recém-formados o interesse pelos problemas profissionais no âmbito da regionalização, com vista à sua preparação para novos problemas, métodos e soluções adequadas. Teotónio Pereira, destacou que 65 por cento das câmaras municipais



Nuno Teotónio Pereira

portugueses não dispõem de arquitectos e mais de metade nem pensam vir a ter.

Nuno Teotónio Pereira destacou como vertentes essenciais da actividade da AAP a exigência de que os projectos de arquitectura sejam obrigatoriamente assinados por arquitectos, a formação profissional desta classe e que as autoridades centrais e locais passem a ouvir a AAP.

Teotónio Pereira criticou ainda a «legislação arcaica»

que permite que em Portugal sejam aprovados projectos de arquitectura subscritos por profissionais do ramo, adiantando que só cinco por cento dos projectos particulares são assinados por arquitectos.

Considerou que, além de faltar ainda construir muito em Portugal, verifica-se que «muito do que se tem construído é mau, sobretudo no domínio da habitação, o que se deve em grande parte ao facto de os projectistas não serem arquitectos».

O presidente da Associação destacou a publicação de um despacho da Secretaria de Estado do Turismo, obrigando a que os projectos de arquitectura que lhe sejam submetidos sejam da responsabilidade de um arquitecto, sublinhando que idêntica iniciativa está prevista pelo Instituto Português do Património Cultural e pela Secretaria de Estado do Ambiente.

Teotónio Pereira salientou por fim, como aspectos positivos nos últimos anos a atenção crescente da comunicação social aos problemas do urbanismo, património arquitectónico, ambiente e ordenamento do território, que teve correspondência numa maior audição dos representantes dos arquitectos pelos órgãos do poder.

Destacou o aumento dos contactos com o Governo e com as câmaras municipais, estes últimos através dos núcleos regionais, contactos com outras ordens e associações profissionais de quadros, e o estabelecimento de relações com o Comité dos Arquitectos da Europa Unida (CEE) e com núcleos de arquitectos de países africanos de língua portuguesa.

Diário

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Formação Profissional - estágios